



56º CONSELHO DIRETOR

70ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 23 a 27 de setembro de 2018

Tema 8.22-I da agenda provisória

CD56/INF/22
10 julho de 2018
Original: espanhol

I. PLANO DE AÇÃO PARA A REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES 2016-2021: RELATÓRIO DE PROGRESSO

Antecedentes

1. O presente documento informa aos Órgãos Diretores da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) o progresso realizado na implementação do *Plano de ação para a redução do risco de desastres 2016-2021* (documento CD55/17, Rev. 1 e resolução CD55.R10 [2016]) (1, 2).

Análise do progresso alcançado

2. Este relatório é respaldado pelas informações obtidas nas reuniões regionais e sub-regionais de coordenadores de desastres dos ministérios da Saúde nos anos de 2016 e 2017, bem como pelos resultados de um questionário elaborado para o monitoramento do plano, respondido por 32 países e territórios.¹

<i>Linha estratégica de ação 1: Conhecimento do risco de desastres no setor da saúde</i>		
Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
1.1 Analisar o risco de desastres no setor da saúde	1.1.1 Número de países que avaliaram o risco de desastres no setor da saúde Linha de base: 0 Meta: 35	Sete países avaliaram o risco de desastres no setor da saúde (Bolívia, Brasil, Canadá, Colômbia, Cuba, Estados Unidos da América e Peru). Em 16 países e territórios, a análise do risco está em andamento (Argentina, Bermuda, Chile, Costa Rica, El Salvador, Equador,

¹ Até 6 de julho de 2018, os seguintes países e territórios haviam respondido ao questionário sobre a implementação do *Plano de ação para a redução do risco de desastres 2016-2021*: Argentina, Bahamas, Barbados, Belize, Bermuda, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos da América, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Ilhas Cayman, Ilhas Turcas e Caicos, Ilhas Virgens Britânicas, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, São Vicente e Granadinas, Trinidad e Tobago e Venezuela.

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
		Guatemala, Ilhas Cayman, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana, São Vicente e Granadinas e Venezuela).

Linha estratégica de ação 2: Governança da gestão do risco de desastres no setor da saúde

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
2.1 Fortalecer a estrutura organizacional dos escritórios de gestão do risco de desastres nos ministérios da Saúde	2.1.1 Número de países que contam com pessoal designado para trabalhar em período integral na redução do risco de desastres Linha de base: 15 Meta: 30	Antígua e Barbuda e o Haiti se juntaram aos 15 países que contam com pessoal trabalhando em período integral e orçamento designados para a redução do risco de desastres em saúde.
2.2 Promover a liderança dos países na gestão do risco de desastres na saúde, promovendo o trabalho setorial e intersetorial	2.2.1 Número de países que contam com um mecanismo setorial para a coordenação, implementação e monitoramento da gestão do risco de desastres na saúde Linha de base: 9 Meta: 15	Trinta e um países contam com um programa para desastres: em 19 países, a gestão do risco de emergências e desastres está estabelecida oficialmente na estrutura do ministério da Saúde; seis países têm um escritório ou unidade estabelecida, ainda que não disponham dos recursos necessários para o funcionamento; outros seis países contam com um escritório ou unidade encarregada de outros assuntos a que também é atribuída essa responsabilidade.

Linha estratégica de ação 3: Hospitais seguros e inteligentes

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
3.1 Melhorar a segurança das redes integradas de serviços de saúde mediante a aplicação de critérios de hospitais seguros ao planejamento,	3.1.1 Número de países que incorporam os critérios de hospitais seguros no planejamento, concepção, construção e operação dos serviços de saúde Linha de base: 28 Meta: 35	Dezanove países contam com uma política nacional de hospitais seguros. Em 29 países, está sendo aplicado o índice de segurança hospitalar (ISH) para avaliar a segurança dos componentes estruturais, não estruturais e funcionais dos hospitais.

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
concepção, construção e operação desses serviços		A grande maioria dos hospitais localizados nos países afetados em 2017 pelos furacões Harvey, Irma e Maria e por terremotos, como Dominica, Ilhas Virgens Britânicas e México, continuou em operação. Também em 2017, o fenômeno El Niño costeiro no Peru afetou menos de 1% dos estabelecimentos de saúde, causando danos e interrupções no atendimento.
3.2 Melhorar a segurança das redes integradas de serviços de saúde mediante a elaboração e aplicação de critérios para fazer face à mudança climática, no que diz respeito tanto à adaptação como à mitigação, ao planejamento, concepção, construção e operação desses serviços	3.2.1 Número de países que incorporam os critérios de mitigação das consequências dos desastres e de adaptação à mudança climática no planejamento, concepção, construção e operação dos serviços de saúde Linha de base: 2 Meta: 15	Sete países do Caribe estão realizando atividades de mitigação do risco de desastres e tomando medidas de adaptação à mudança climática nos estabelecimentos de saúde. Treze países e dois territórios estabeleceram equipes nacionais de avaliação do índice de segurança hospitalar e da lista de verificação “verde”.

Linha estratégica de ação 4: Capacidade do setor de saúde para a preparação, resposta e recuperação frente a casos de desastre.

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
4.1 Fortalecer a capacidade do setor da saúde para a resposta e a recuperação rápida em casos de emergências e desastres	4.1.1 Número de países que contam com planos e procedimentos testados para a resposta e a recuperação em casos de emergências e desastres Linha de base: 6 Meta: 35	Vinte e oito países contam com um plano nacional de resposta a emergências de saúde. 17 desses planos foram atualizados nos últimos dois anos. Vinte e um países dispõem de um centro de operações de emergência (COE) subordinado ao ministério da Saúde para a coordenação da resposta a emergências e desastres no setor da saúde.

Objetivo	Indicador, linha de base e meta	Situação
		Oito países contam com um plano multissetorial de recuperação após emergências e desastres.

Ação necessária para melhoria da situação

3. É necessário elaborar e divulgar ferramentas para o setor da saúde avaliar o risco de desastres, elaborar planos de resposta a múltiplas ameaças, avaliar a situação da preparação para emergências e desastres, e elaborar planos para a recuperação após os desastres. Igualmente, é necessário validar e implementar as iniciativas para a gestão do risco de desastres no que respeita às populações indígenas e às pessoas com deficiência. Por último, os Ministérios da Saúde devem continuar a fortalecer a dotação de pessoal e financiamento dos seus programas de emergências de saúde.

Ação pelo Conselho Diretor

4. Solicita-se que o Conselho Diretor tome nota deste relatório de progresso e ofereça as observações que considere pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Plano de ação para a redução do risco de desastres [Internet]. 55º Conselho Diretor da OPAS, 66ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, D.C. Washington, D.C.: OPAS; 2016 (documento CD55/17, Rev. 1) [consultado em 5 de fevereiro de 2018]. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=35651&Itemid=270&lang=pt.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. Resolução CD55.R10. Plano de ação para a redução do risco de desastres 2016-2021 [Internet]. 55º Conselho Diretor da OPAS, 66ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 26 a 30 de setembro de 2016; Washington, D.C.. Washington, D.C.: OPAS; 2016 (resolução CD55.R10) [consultado em 20 de março de 2018]. Disponível em: http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=36399&Itemid=270&lang=pt.

- - -